



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

**ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE
DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2021**

PRESIDENTE: João Pedro Margarida Ferraz.

1ª SECRETÁRIA: Rafaela Lozano Oliva Gomes.

ASSESSORA LEGISLATIVA: Ana Laura.

HORÁRIO: 19:00 horas.

VEREADORES PRESENTES: Adriano César Bassani, Daniela Rodrigues de Lima, Flávio Roberto Fuliaro, João Pedro Margarida Ferraz, José Carlos Pesoti, João Miguel Fuliaro da Silva, Luiz Alberto Tangerino e Rafaela Lozano Oliva Gomes.

VEREADOR AUSENTE: Luciano Leite Talpo.

Antes de iniciar a audiência o Sr. Presidente desejou uma boa noite a todos e agradeceu a presença da Diretora de Saúde Sra. Adriana, Sra. Erika, dos funcionários da Câmara e vereadores, citou a ausência do vereador Luciano por motivo de forças maiores, às 19h00 sob a proteção de Deus, deu início à 1ª Audiência Pública do Departamento de Saúde do ano de 2021, para análise e discussão de Relatórios da Gestão Fiscal e aplicação de recursos destinados às ações de serviço do município conforme determina e prevê o artigo 36, parágrafo 5º da Lei Complementar nº 141/2012. **EXPEDIENTE: DOCUMENTOS DO LEGISLATIVO:** Ofício Executivo nº. 022/2021 – do Presidente Interino da Câmara – informando a Prefeita Interina Municipal que a Audiência Pública do Departamento de Saúde do ano de 2021, seria realizada no dia 17 de Fevereiro de 2021, às 19h00 no Prédio da Câmara Municipal e solicitou que fossem enviados os “Relatórios de Gestão e Ampliação dos Recursos destinados as Ações e Serviços Públicos de Saúde”. Ofício Circular nº. 007/2021 – do Presidente da Câmara – convocando todos os Vereadores para a Audiência Pública do Departamento da Saúde, a ser realizada no dia 17 de Fevereiro de 2021, às 19h00 no Prédio da Câmara Municipal. **DOCUMENTOS DO EXECUTIVO:** Ofício nº. 026/2021 – da Diretora de Saúde Srª. Adriana Aparecida Vieira Fuliaro – encaminhando Relatório de Procedimentos e Viagens dos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2020, da Unidade Mista de Saúde “Farmacêutico Raul da Costa Câmara”. Ofício nº. 029/2021 – da Diretora Financeira Srª. Elisandra T. Barbosa – encaminhando Demonstrativos de Gestão e Aplicação dos Recursos destinados a Ações e Serviços Públicos de Saúde deste município, referente ao 3º Quadrimestre/2020. O Sr. Presidente convidou a



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

Sra. Erika para que ocupasse o lugar reservado a diretora de saúde a qual, solicitou que a Sra. Erika a representasse naquela audiência, continuando passou a palavra para o representante do Departamento de Saúde Sra. Erika para explicar sobre os relatórios encaminhados. A Sra. Erika desejou uma boa noite a todos e se colocou à disposição de todos para esclarecer eventuais dúvidas e disse que basicamente os relatórios apresentados eram números, então poderia ficar cansativo a mesma fazer leitura do mesmo, sendo assim disse que estava à disposição para esclarecimentos com relação de consultas, procedimentos, viagens, pontuou que iriam ver quanto as consultas de ortopedia estavam zeradas devido ao seu ortopedista Dr. Fábio Previato que no último quadrimestre de 2020 ainda encontrava-se afastado por ser uma pessoa portadora de comorbidades, então por conta da pandemia de covid ele permaneceu praticamente o ano todo afastado vindo a se exonerar do cargo no final do ano, portanto afirmou que devido sua explicação as consultas de ortopedia estavam zeradas. A palavra estava aberta aos vereadores que quisessem fazer alguma pergunta o Sr. Presidente passou a mesma para o vereador Luiz Alberto o qual, com relação ao médico o mesmo já tinha ciência e que havia pedido exoneração do cargo, sendo assim perguntou se a Sra. Erika tinha previsão de um novo concurso para ser ocupado essa vaga de ortopedista a qual era de suma importância no município. Sendo respondido pela Sra. Erika que o cargo do Dr. Fábio não era de ortopedia e não sabia se os vereadores tinham conhecimento disso, explicou que os médicos da Unidade eram concursados como clínicos gerais e por uma questão por muitos anos de trabalho e parceria com as administrações e com o departamento de saúde o Dr. Fábio por ser um médico especialista na área de ortopedia ele acabava fazendo esses atendimentos para a Unidade, então disse que na verdade se fosse abrir um concurso público que naquele momento não estava sendo possível por conta da pandemia ainda perdurar o cargo que estaria aberto seria o de clínico geral e não o de ortopedia, disse que, para que fizesse a reposição para o cargo de ortopedista esse cargo teria que ser criado no município, ou seja, explicou que teria que ser passado pela Câmara, ter aprovação dos nobres vereadores para que o referido cargo passasse a existir e assim pudessem abrir o concurso de ortopedia, continuando afirmou que até aquele momento não tinham previsão, por conta da pandemia estavam aguardando pois, não tinha nem como realizar provas presenciais e nem nada naquele momento, portanto informou que estavam encaminhando seus pacientes para o AME e para Divinolândia, comentou que não eram vagas ilimitadas mas que por enquanto estava atendendo as necessidades do município, ressaltou que muitos dos casos o Dr. Marcelo Reis que é ortopedista por formação acabava resolvendo também durante os dias de



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

plantão dele a título de colaboração até porque não era a função do mesmo dentro da Unidade, mas, acabava a título de colaboração atendendo alguns pacientes com necessidades ortopédica e o que o referido médico conseguia resolver na Unidade era resolvido e o que demandava uma complexidade maior era encaminhado para uma referência secundária ou terciária. Dando continuidade o vereador Luiz Alberto comentou que todos estavam revendo e o mesmo vivenciou a questão da doença, passou pela experiência então disse que gostaria de saber que no dia 28 de dezembro tinham 119 casos e naquele dia no último boletim tinha 203 casos e se olharem na região poderiam notar que estava aumentando, portanto perguntou qual a preocupação da saúde em fazer um trabalho mais efetivo e ações para tentarem poder vedar um pouco essa prevenção da doença, perguntou se tinha algum trabalho ou ação que seria desenvolvida, mesmo porque comentou que existiam várias ações e disse que as vezes a falta de ação levava o relaxamento, mas, todos sabiam que a doença não era nenhum relaxamento e sim a consciência do cidadão, então perguntou novamente se haveria algumas ações de prevenção destinado ao covid para combater em um município pequeno como Santo Antônio do Jardim. A Sra. Erika disse que no início do ano foi constituído através de portaria da Sra. Prefeita Interina um novo comitê de combate ao Coronavírus e desde então informou que tiveram duas reuniões sendo uma realizada na Câmara com a presença até de pessoas que não faziam parte da comissão, mas, a título mesmo de conversar, de ver quais seriam as principais necessidades, ressaltou que falaria mais a termo de saúde mesmo pois, as ações acabavam sendo dentro do departamento de saúde, informou que retomaram o carro de som o qual foi utilizado bastante no ano anterior, disse ainda que os vereadores deveriam ter visto o referido carro rodando nos últimos dias, informou que utilizaram tanto para dar o alerta com a questão da pandemia quanto para falar da vacinação, comentou que quando perceberam esse aumento exorbitante no número de casos foi quando viram mesmo que precisaria tentar uma divulgação, um alerta um pouco mais incisivo, comentou sobre as festas de final de ano e as pessoas acabaram se reunindo, se aglomerando, se encontrando e isso se refletiu em números como já era esperado afirmou a Sra. Erika, continuando informou que começaram a divulgar mais na mídia local, montaram uma nova página da prefeitura com apoio de uma pessoa especializada no assunto, voltaram a divulgação dos boletins, tinham o apoio da página Santo Antônio do Jardim no facebook que era uma página de bastante visibilidade e então a referida página publicava os boletins, colocavam algumas informações, então disse que estavam tentando fazer com que a informação chegasse até o munícipe, continuando falou que seguindo uma crítica construtiva



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.^a e 3.^a Segundas-Feiras

que foi do vereador Beto, da sua vivência da questão da pandemia, disse que no início do ano não estavam conseguindo fazer o monitoramento telefônico a contento de todos os usuários positivos ou em isolamento, então afirmou que instituíram a referida questão novamente, informou que a enfermeira Beatriz que iniciou seus trabalhos no mês de janeiro estava fazendo todos os dias as ligações telefônicas, conseguiram também um aparelho de celular com número de whatsapp aonde os pacientes que estavam sendo acompanhados podiam conversar com as enfermeiras a qualquer momento, esclarecer dúvidas, pedir orientação, comentou que iria circular um vídeo com a enfermeira Bia falando sobre monitoramento, até porque disse que haviam pessoas comentando que pessoas que testaram positivo ao covid estavam saindo, pela rua, não estavam sendo acompanhadas, então disse que na sua opinião achava importante deixar claro que o papel da vigilância epidemiológica era monitorar o paciente na questão da doença, se o mesmo tinha sintomas, se estava bem, se precisava de um apoio psicológico, se não conseguia dormir e precisava de medicação, porém, afirmou que nunca iriam conseguir o tempo todo saber se essa pessoa realmente estaria isolada dentro de sua casa, até porque afirmou que isso era humanamente impossível, comentou que foram questionados referente o começo e disse que no começo tinham 4/5 casos positivos, 10 pessoas em isolamento e informou que naquele dia tinham quase 90 pessoas e somava-se todo no trabalho da Unidade de Saúde, pois, não deixaram de atender gestantes, criança, hipertenso, diabético, disse então que quem trabalhava dentro da Unidade sabia que o fluxo só havia crescido, pararam no início por conta da orientação para parar os atendimentos eletivos porém, afirmou que desde o final de junho começo de julho tudo havia retomado e somou-se a questão do covid, então a grosso modo disse que essas eram as principais ações e estavam abertos a sugestões, críticas pois, estavam no dia a dia e as vezes podia parecer simples mas na rotina era difícil enxergarem tudo, então foi conforme a mesma disse anteriormente que foi a título de crítica construtiva e tinham que agradecer pois, o vereador Beto os alertaram para uma questão simples, finalizando informou que todo dia de tarde a enfermeira Beatriz conseguia sentar pegar o telefone ligar e conversar com os pacientes e era feito então um trabalho com mais qualidade. Novamente com a palavra o vereador Luiz Alberto parabenizou por terem ouvido a sugestão, por ter mudado a questão da ação pois, comentou que a pessoa que vivenciava a doença citou como exemplo a Adriana que também havia passado, explicou que era um stress emocional muito grande e se tinham o referido cuidado da equipe de enfermagem fazendo o monitoramento na sua opinião achava que trazia um pouco mais de conforto e principalmente para a saúde teria uma visão



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

epidemiológica do desenvolvimento da doença, pois, sabiam que eram os 15 dias e do 8º ao 10º dia era o período que se agravava mais a questão respiratória e então por isso conseguiam recorrer com mais facilidade do paciente, tranquilizar e ver havia necessidade do tratamento medicamentoso ou não, disse achar que quando não se vivia a doença tinham uma visão e quando vivida a visão era outra, agradeceu por ter ouvido e feito todo trabalho mas, ainda batendo nessa tecla com relação aos testes perguntou se foi adquirido mais testes, pois, das famílias que estavam positivos a rotina passada testar a família inteira, perguntou então se havia sido adquirido mais testes e se iriam ser testadas as famílias inteira até porque comentou que sua preocupação era que por mais que todos sabiam que era questão de consciência e o isolamento era responsabilidade da pessoa sabia que não dava para controlar tudo, comentou que se mapeassem e fechassem conseguiriam diminuir a transmissão da doença, então novamente perguntou se havia sido adquirido mais testes e se seria realizado os testes nas famílias dos positivos. Sendo respondido pela Sra. Erika que no início do ano tinham um excedente de testes que tinha sobrado do ano anterior e comentou que havia feito contato com o pessoal do Instituto Butantã e eles já haviam os atendidos no ano anterior por duas vezes fornecendo testes gratuitamente que era um aparelhinho o qual não sabia se todos haviam tido oportunidade de conhecer, explicou que era um teste de laboratório parceiro do Butantã e no início do ano liberaram mais um quantitativo de testes, citou que não lembrava a quantidade exata mas achava que era 200 testes e na semana anterior foi adquirido mais um quantitativo, informou que já pediu para que fosse feito abertura de processo licitatório não somente para compras dos testes mas também para equipamentos de proteção individual, explicou que não era somente a questão do teste pois, para coletar um PCR o profissional tinha que estar todo paramentado desde o avental impermeável, touca, luva, máscara N95, ou seja, era todo um aparato que o profissional tinha que utilizar para não se contaminar, porém, disse que o teste rápido por mais que ele seja um cassete ou uma fita era depositado uma gotícula de sangue os profissionais tinham que ter em mente que estavam lidando com paciente que poderia ser positivo, sendo assim também era exigido um aparato, então novamente disse que pediram a abertura do processo licitatório, pediram também a compra de um quantitativo de material por dispensa de licitação, até porque comentou que os vereadores sabiam que o departamento de saúde tinha um limite financeiro que podia ser gasto por dispensa porque senão depois acarretava problemas no departamento financeiro, portanto informou ao vereador que estavam testando sim e a questão de quem estavam testando ou não era uma conduta médica, disse que seu protocolo



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

previa a extensão da testagem para os contatos íntimos dos casos positivos que seria os familiares, mas, como aumentou muito o número de casos afirmou que no primeiro mês não estavam dando conta de testar todos de todas as famílias, disse que estavam testando as pessoas que tivessem sintomas e deixando um quantitativo de testes para uns novos casos que estavam aparecendo até porquê iniciaram o ano com uma limitação de testes e com muitos casos, então não sabiam o que iriam enfrentar pela frente, foi conforme explicou que de repente testavam o contato do caso positivo que não tinha nenhum sintoma e quando chegasse um paciente totalmente sintomático não conseguiria testar, sendo assim informou que teve esse cuidado nas primeiras semanas do ano porém, estava voltando a normalidade, disse que tinham muitas pessoas que acabavam fazendo teste particular e explicou que o teste da Unidade tinha uma limitação de tempo, disse que o PCR era entre o 3º e o 6º ou 7º dia de início do sintomas e o teste rápido a partir do 8º dia, preferencialmente a partir do 10º ou 12º dia, disse que se o teste rápido for feito muito precipitadamente ele tinha grande chance de gerar um falso negativo, por isso afirmou que tinham muito cuidado com essa questão e não era somente sair testando, tinham que fazer um trabalho de qualidade e garantir que o teste executado tenha um resultado fidedigno e não iria liberar para sociedade uma pessoa que podia estar com exame falso negativo, disse que os laboratórios já tinham atualmente exames que eram liberados com pouco menos de tempo a qual não era ainda uma realidade da rede pública na maior parte dos municípios, disse que iriam perguntar porque não comprava, se tinha porque não comprava, então explicou que seguiam o protocolo do ministério da saúde e se fizessem muito diferente do que era para ser seguido o município era apontado pelo Tribunal de Contas também, pois, recebiam kits de PCR para ser utilizado então tinham toda uma metodologia, um trabalho que vinha de cima, portanto garantiu que a Unidade estava fazendo o melhor possível dentro da realidade, mas, infelizmente disse que não tinham tudo 100% como gostaria até por questões burocráticas mesmo finalizou a Sra. Erika. O vereador Luiz Alberto disse que questionou sobre os testes porque quando saiu da quarentena o mesmo queria fazer o teste, comentou que havia feito a sorologia que deu positivo/positivo IGM/IGG e teve que ficar mais cinco dias de quarentena, então na sua opinião achava importante testar principalmente o positivo para ver se o mesmo estava liberado para sair na sociedade, então deu mais uma sugestão na questão do isolamento já que estava tendo essas ações e não sabia se já tinha como meta mas, disse que poderia fazer vídeos explicativos sobre a importância do isolamento e como tinha que ser feito o isolamento, que seria uma forma de informar e atualmente a rede social era um



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

caminho de várias informações, finalizando comentou que precisavam bater nessa tecla principalmente do isolamento explicar o que era isolamento, como funcionava o isolamento doméstico, como tinha que ser seguido para assim poder esclarecer melhor, agradeceu e devolveu a palavra à Mesa. Antes de prosseguir a palavra para os demais vereadores o Sr. Presidente solicitou ao vereador Flávio que ocupasse seu lugar na Bancada, dando continuidade o Sr. Presidente passou a palavra para a vereadora Daniela a qual, saindo um pouco do assunto discutido sobre o covid, tendo em vista sobre a contratação da enfermeira Bia, pois, disse que tinha várias pessoas perguntando para a mesma por ela ser da área da enfermagem, perguntou qual havia sido o critério de escolha, tendo em vista que existia enfermeiros e enfermeiras da cidade de Santo Antônio do Jardim que estavam desempregados, então informou que estavam perguntando o porquê contratou gente de fora, disse não saber o critério de escolha que não foi processo seletivo e nem concurso, pediu então que Sra. Erika esclarecesse suas dúvidas. A Sra. Erika disse que a enfermeira Beatriz havia vindo por conta de duas licenças gestantes que tinha no município, a enfermeira Janaína que estava de licença maternidade que retornaria provavelmente em maio porque a licença da mesma encerrava em abril e ela tinha um período de férias aquisitivas a vencer e tinha que ser usufruída naquele período e tinha a enfermeira Marília que estava praticamente no final da gestação e provavelmente sairia de licença em poucos dias, disse que quando iniciaram a ideia de contratar uma enfermeira verificaram as várias possibilidades administrativamente falando e então as enfermeiras começaram a pedir currículos para os enfermeiros interessados no cargo, vários currículos chegaram até a Unidade de Saúde e na verdade informou que a seleção havia sido feita pelas próprias enfermeiras, elas entrevistaram as pessoas que levaram currículo, foi levado em conta também a questão de horário, porque várias das pessoas que encaminharam currículo elas tinham dificuldade da questão de horário, só poderiam exercer 12 por 36 e não uma carga horária de 6 horas diária e no caso então a Bia tinha essa disponibilidade de 6 horas diárias informou a Sra. Erika, falou também sobre a questão de ter alguma experiência na área pois, explicou que para a Unidade pegar uma pessoa recém formada, sem vivência nenhuma ressaltando que tinham que dar oportunidade porém, disse que praticamente estava correndo risco de ficar sem a enfermeira Marília a qualquer momento e também pela Janaína não ter voltado, explicou então que tinha que ser uma pessoa que tivesse minimamente um mínimo de experiência na área de enfermagem, ressaltou que não diria nem na área de saúde pública porque na saúde pública era preciso anos e anos para o profissional saber um pouco do que era exigido, então



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

respondendo à pergunta da vereadora Dani a Sra. Erika disse que foi escolha da equipe de enfermagem, elas entrevistaram todos os candidatos, foram vendo a questão de horário e acabou que dentro das entrevistas a Beatriz tinha sido a que melhor se enquadrava no perfil que elas estavam procurando. Continuando em aberto a palavra aos vereadores o Sr. Presidente passou a palavra para a vereadora Rafaela a qual, disse que gostaria de saber sobre a dedetização nas ruas da cidade e perguntou se isso se enquadrava na vigilância sanitária e qual tipo de dedetização, ou seja, o que estava sendo feito no ano anterior do caminhão passando nas ruas dedetizando e atualmente a população estava cobrando e acreditava que naquele ano não havia sido feito nenhuma vez, disse então que queria uma resposta para poder levar para população. A Sra. Erika disse que aquela havia sido uma das questões no Comitê e explicou que não era uma dedetização e sim uma desinfecção, explicou que o produto que era utilizado que era a amônia quaternária ela visava única e exclusivamente diminuir a carga viral no ambiente naquele momento que era feito a limpeza do local, informou que no ano anterior o referido serviço era de responsabilidade da garagem como era chamado que no qual era o departamento de serviços municipais, disse então que era feito o requerimento do produto para o departamento de saúde porque era um produto que requer uma vigilância sanitária porém, disse novamente que quem executava o trabalho era o pessoal da garagem e afirmou que era possível voltarem a fazer o serviço novamente mas, disse que teriam que falar com a diretora responsável pelo referido departamento, se a mesma tinha o caminhão a disposição e o funcionário, mesmo porque disse que tinha que ser um funcionário preparado para fazer a diluição do produto que saiba fazer essa questão da limpeza, tinha que estar devidamente paramentado e afirmou que a vigilância sanitária dava todo apoio necessário na questão da orientação, mas, para saúde mesmo a parte que cabia era a requisição do produto informou a Sra. Erika. Continuando a vereadora Rafaela disse que gostaria de saber com relação a vacinação do covid, como estava índice, se estava conseguindo vacinar bastante a população, se o pessoal estava procurando bastante. A Sra. Erika brincou que estava com uma colinha sobre o assunto em seu celular, pois, não iria lembrar de cabeça os números, portanto informou que estava tendo uma boa aceitação por parte da população, iniciaram a vacinação com os trabalhadores da área da saúde primeiro os públicos, depois os privados, já iniciaram a aplicação da segunda dose dos profissionais de saúde públicos que foram vacinados na primeira semana e naquele momento estavam fazendo a vacinação da população de 85 anos e mais, informou que receberam até na semana anterior 291 doses da vacina contra a covid, foram 4 remessas de vacinas sendo a



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.^a e 3.^a Segundas-Feiras

primeira de 50 doses, a segunda de 55, a terceira de 70 e a última de 116 doses, continuando disse que dependendo da grade ela poderia vir em frascos de uni doses ou seja, uma dose só ou 10 doses, explicou que isso não dependia do município e sim de acordo que vinha da regional, comentou que até aquele dias as 14h00 haviam aplicado 254 doses e tinham um saldo ainda de 37 doses em estoque, ressaltou que o sistema não separava ainda por faixa etária mas, como a funcionária Mariana tinha o controle dos profissionais e ela havia feito uma conta rapidinho e dessas 254 doses subentendiam que já tinha segunda dose também então uma única pessoa já havia tomado as duas doses sendo assim não eram 254 pessoas, disse que foram mais ou menos 65 idosos e que foi a população que foi vacinada dos 85 anos para frente, a vacinação continuava tanto dos 90 e mais quanto os 85 e mais, disse que provavelmente a partir de 01º de março se tudo corresse da forma que foi explanado na penúltima coletiva de imprensa entraria a população de 80 anos e mais, porém, ainda aguardava um documento oficial a respeito e a grade de vacinas para isso, portanto afirmou que até o momento estava correndo bem, tinha uma boa aceitação das pessoas, os idosos acamados foram vacinados em domicílio e foi montado um formulariozinho e colocado na página da prefeitura para que as pessoas pudessem se cadastrar na página para o atendimento e disse que isso havia gerado um pouco de dúvida porque as pessoas entenderam que era somente para o atendimento em domicílio, mas a Sra. Erika explicou que não e que a ideia do cadastro foi para que conhecessem mesmo a população de idosos até visando evitar fraude, pois, comentou que era muito fácil a pessoa chegar e dizer que morava no local tendo um comprovante de residência, disse que a população de 85 e 90 era uma população muito reduzida mas quando chegasse no 60, 65 e 70 anos aumentava o número de população, normalmente na campanha de influenza o referido público alvo era em torno de mil pessoas de 60 e mais e afirmou que não teriam perna para ir de casa em casa antes conferindo se o comprovante de endereço apresentado era verdadeiro ou não, disse então que estavam tentando cercar de todas as formas pedindo documentação e a maior parte das pessoas eram conhecidas dos funcionários da saúde, então estava transcorrendo de forma bem tranquila até aquele momento, portanto finalizou dizendo que o processo era devagar mesmo, aos poucos pois, a quantidade de vacina para o Brasil era pequena. Com relação ao transporte a vereadora Rafaela perguntou se ainda era terceirizado, se tinha que terceirizar muito veículo durante o dia porque a frota não estava adequada. A Sra. Erika disse que não sabia se podia dizer que a frota não estava adequada pois, informou que atualmente tinha somente um veículo parado por conta do motor, uma van que havia dado problema e teria



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

que fazer uma licitação para o conserto pois, não era um reparo de custo baixo e todos os demais veículos estavam circulando, porém, disse que tinha aumentado muito a questão do transporte principalmente em carro separado justamente por causa da pandemia, os pacientes da oncologia, pacientes que tinham doença que deixava a imunidade muito baixa já chegavam com recomendação médica para ser transportado em carro separado, disse então que por mais que tivessem muitos veículos e todos em funcionamento sem o apoio da terceirizada atualmente era impossível trabalhar, mas comentou que a realidade podia mudar a longo prazo desde que fosse feito investimento, que fosse comprado vários carros, que fosse contratado novos motoristas pois, disse que não era somente uma questão de ter veículos e os motoristas tinham uma carga horária que tinham que cumprir e não podia ser além daquela carga horária porque pela lei trabalhista eles tinham o direito de repouso para não incorrer em risco de acidente, risco para eles e para terceiros, disse então que por mais que a Unidade tivesse mais carros teria que ter mais mãos de obras também, comentou que estavam fazendo o possível para utilizar 100% da frota, explicou que sempre as viagens eram distribuídas primeiro utilizando todo recurso da Unidade tanto da mão de obra quanto de veículo e o que acabam terceirizando era o excedente mas ainda era bastante afirmou a Sra. Erika, comentou que podia observar nos relatórios e que a mesma havia pegado por engano o relatório do 2º quadrimestre e disse que somente para os vereadores terem uma ideia o mês de maio estavam viajando em quilometragem em torno de 19.000 km, então lembrou que no mês mencionado estavam no auge da pandemia, muitos serviços tinham parado de atender e disse que Santo Antônio do Jardim havia sido um dos poucos municípios que não deixaram de transportar em momento algum enquanto a maior parte dos municípios pararam tudo e só transportavam hemodiálise e os pacientes de oncologia, ressaltou que se por acaso algum paciente tivesse retorno em São Paulo por exemplo o município levava, ou seja, ninguém havia perdido consulta por conta do transporte e o que parou foi porque os serviços haviam parado de atender, portanto podiam observar no mês de julho quando alguns serviços já havia retomado como Divinolândia estava voltando, o AME, passaram de 19.000 km para 42.000 km e no final do ano em dezembro fecharam com 34.500 km, explicou então que sua média de quilometragem era em torno de 35.000 km se nada de diferente da rotina acontecer, comentou que naquele momento estava tendo que transportar separadamente uma paciente da hemodiálise toda semana segunda/quarta/sexta um carro somente para esse paciente saía de Espírito Santo do Pinhal pois esse paciente estava internado em Pinhal levava para São João da Boa Vista com apoio de enfermagem, fazia a



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

hemodiálise e depois voltava para Pinhal, então disse que se tudo corresse bem era em torno de 35.000 km, porém, afirmou que na saúde sempre tinha as vigências e as coisas que eram inesperadas, portanto finalizou dizendo que atualmente não conseguiam ficar sem o serviço terceirizado. Continuando em aberto a palavra aos vereadores o Sr. Presidente passou a palavra para o vereador Flávio o qual, agradeceu a presença de todos e da Sra. Erika que sempre foi eficiente esclarecendo as dúvidas de todos, quanto a desinfecção o vereador disse que havia conversado com a Adriana a qual disse que seria providenciado, inclusive comentou que na última sessão havia feito indicação pedindo essa desinfecção, pois, a população estava cobrando esse serviço e de certa forma daria um pouco de conforto a população jardinense, sendo assim, disse entender também a preocupação da vereadora Rafaela sobre o assunto mencionado, com relação a vacinação comentou que era muito questionado mesmo porque cada hora o vereador estava em um setor e com o começo das aulas o pessoal o cobrava perguntando quando iria chegar, como seria feito, perguntou a Sra. Erika como seria feito com relação ao departamento da educação que era tão importante quanto os outros. A Sra. Erika informou que estavam seguindo fielmente o cronograma de vacinação que foi estipulado pelo Ministério da Saúde através do programa nacional de imunização e também pela secretaria estadual de saúde, disse que a educação se encontrava dentro do grupo prioritário, porém, se não estivesse enganada no quarto grupo de vacinação, explicou então que primeiro seriam os trabalhadores da saúde, depois os idosos acima de 60 anos, depois as pessoas com algum tipo de comorbidade que eles ainda não sabiam como seria a vacinação desse grupo se seria comorbidades específicas ou comorbidades em geral, explicou que se pensarem em comorbidade em geral disse que hipertensão arterial era uma comorbidade e hoje em dia dificilmente alguém não tinha pelo menos uma hipertensão no currículo, então respondendo o vereador Flávio a educação seria o 4º grupo depois ainda das comorbidades, porém, comentou saber que tinha sido feito um movimento por parte do Sindicato e por parte da própria categoria de reivindicar que a vacinação do referido grupo fosse antecipada a qual na sua opinião achava muito importante, reduzia bastante os casos graves e óbitos num grupo que atualmente estava isolado e que voltaria a circular mas, em termos de departamento de saúde não podiam tomar nenhuma medida especifica para o município, comentou que era muito falado nas reuniões de vigilância que nenhum município poderia estar à frente do outro e a campanha tinha que ser igualitária para o Brasil todo, ressaltou que mesmo que tivesse estoque de vacina na sua geladeira conforme tinha naquele momento e se terminou sua população de 85 anos e mais ela não podia iniciar a vacinação



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

de 80 anos e mais dos demais municípios até para não gerar uma corrida para a vacina, pois, explicou que se cada um tivesse num tempo diferente ele criavam toda uma desorganização dentro do sistema, disse então que assim que fosse autorizado eles fariam até porque não era um contingente grande de pessoas também afirmou a Sra. Erika, comentou que pelo que lembrava da vacinação de influenza e se não estiver muito enganada girava em torno de umas 70/80 pessoas não sendo um contingente grande, porém, finalizou dizendo que tinham que aguardar o start das estancias superiores. Outra preocupação que a população tinha e chegou até o vereador Flávio era que com relação as pessoas que usavam medicação, de saúde mental conforme seu filho fazia uso também, perguntou se o referido tipo de medicação ocorria alguma reação ou qualquer pessoa podia tomar a vacina sem nenhuma restrição mesmo que tomasse alguma medicação de saúde mental ou desse tipo. Sendo respondido pela Sra. Erika que a vacina não era contraindicada nesses casos, disse que a vacina só estava contraindicada se o paciente apresentar algum sintoma relacionada a covid, explicou então que se no dia da vacinação a pessoa apresentasse alguns sintomas como febre, tosse mal-estar, dor no corpo ou se ela teve covid há menos de 30 dias que se pedia esse prazo para que o organismo se recuperasse, pois, querendo ou não estavam injetando no organismo da pessoa o vírus mesmo que ele fosse atenuado uma carga viral, porém, afirmou que eram mesmo os cuidados básicos mas, que se fosse um paciente de oncologia, de HIV que estivesse com o sistema monológico muito deprimido, com os exames muito ruins eles pediam que passassem por uma avaliação médica primeiro, portanto fora isso afirmou que não havia nenhuma contraindicação. Continuando em aberto a palavra aos vereadores o Sr. Presidente passou a mesma para o vereador Adriano o qual, desejou uma boa noite a todos, com relação a faixa etária de idade sobre a vacina do covid conforme foi vacinada a linha de frente e a Sra. Erika disse que estava na faixa etária de 85 a 90, perguntou se tinha algum vencimento para voltar a faixa etária menor, deu como exemplo a turma de 85 a 90 se tinha um certo prazo para diminuir e vacinar a pessoa de menos idade ou não tinha. A Sra. Erika informou que o Ministério tinha feito o cronograma pelo que a mesma havia entendido no quantitativo de doses que estavam sendo produzidas, comentou que estavam com o problema com a IFA, com os insumos para chegar até o Brasil e poder envasar aqueles litros de vacinas que ouviam falar na TV se transformarem em doses, portanto a Sra. Erika disse que estavam escalonando de acordo com quantitativo de dose disponível, mesmo porque, explicou que era feito um planejamento em cima da população de acordo com o IBGE, priorizou iniciar os mais velhos para os mais novos porque os índices da gravidade da doença



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

e óbitos eram muito alto nessas faixas etárias, viam que era em torno de 30/40 por cento principalmente se o paciente tivesse comorbidades, explicou então que iniciou a vacinação para os mais velhos e acreditava que paulatinamente iria chegar até os 60 anos, disse então que provavelmente 1º de março vacinariam 80 anos e mais passado uma semana quinze dias vacinariam os de 75 e assim sucessivamente até chegar a população de 60 anos e encerrando, passariam para o próximo grupo prioritário a qual acreditava que seria os pacientes com comorbidades se nada mudar até lá, pois, ressaltou que a pandemia tinha essa característica de que o que “hoje era certo amanhã já mudou”, então disse que por isso estavam tendo muito cuidado de trabalhar em cima do que estava sendo passado para eles no momento e naquele momento era 85 anos e mais, citou como exemplo do idoso não querer tomar a vacina naquele momento e pergunta se havia passado a fase a qual imagina que não, imaginava que o grupo contemplado se por qualquer motivo depois um ou dois meses o idoso mudou de ideia e queria ser vacinado a Sra. Erika disse que ele teria sua dose de vacina e afirmou que o que não podia era o contrário uma pessoa de 60 anos dentro do grupo de 85. O vereador Adriano comentou que a população ficava perguntando se podia tomar a vacina ou não e então entendeu que tinha uma regra a ser cumprida, a Sra. Erika citou a fala do vereador Beto quanto as redes sociais que tinha uma influência muito grande, muito forte e comentou que circulou pelo whatsapp e facebook um cronograma do Estado de São Paulo o qual tinha “bonitinho” as datas com as faixas etárias 80 anos, 79 e assim por diante, porém, ressaltou que essa não era a realidade que o departamento de saúde estava vivendo, disse não saber a fonte do referido cronograma se realmente era uma ideia do Governo do Estado fazer dessa forma e depois em virtude do quantitativo de doses não havia sido possível, porém, afirmou que não era o cronograma que estava sendo apresentado para os departamentos de saúde, disse então que talvez por isso gerava um pouco de confusão pois, as pessoas viam nas redes sociais o que para eles vinham como uma verdade e na realidade estavam vivendo um cronograma diferente. Continuando em aberto a palavra para os vereadores e não havendo mais nenhum vereador que quisesse fazer alguma pergunta o Sr. Presidente disse que gostaria de fazer algumas perguntas e ressaltou que iria resumir até porque o tempo estava curto e em seguida tinha de iniciar a sessão ordinária, portanto disse que tentaria ser bem rápido, conforme estava sendo falado muito e vivendo a crise da pandemia perguntou se havia chegado uma verba específica no combate do covid e no que foi usado, com relação a vacinação conforme a Sra. Erika acabou de explicar sobre as idades, o município de Santo Antônio do Jardim por ser um município pequeno com seis mil



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro

Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474

e-mail: camunicipal@uol.com.br

site: www.cmstojardim.sp.gov.br

Sessões 1.^a e 3.^a Segundas-Feiras

habitantes perguntou se teria uma projeção para ser vacinada toda população, citou como exemplo de até o final do ano se seria possível ou impossível e a questão dos testes como a Sra. Erika disse que havia sido comprado novos 200 testes perguntou qual era a eficácia dos referidos testes, continuando disse para Sra. Erika que poderia responder as suas perguntas pois, o mesmo tinha mais duas para fazer com relação a transporte. Com a palavra a Sra. Erika disse que com relação aos recursos financeiros o ano passado havia vindo vários recursos destinados a questão da pandemia de covid e afirmou que não saberia elencar todos porque foram vários, porém, informou que eram todos recursos do Governo Federal a maior parte deles e Estadual havia vindo somente um, eram recursos conforme a Sra. Elisandra havia explicado na sua audiência que eram carimbados, disse que veio recurso para atendimento a gestante, atendimento ao paciente com obesidade, recurso da 173 que deveriam utilizar especificamente para folha de pagamento porque ele era um aporte financeiro prevendo o déficit de receita que o município iria sofrer enfim, disse ter portarias inúmeras, pelo site do fundo nacional de saúde explicou que era um site de domínio público e qualquer pessoa podia entrar e então conseguia listar, estava escrito recurso extraordinário covid informou a Sra. Erika, disse então que conseguiam listar todos os recursos que foram recebidos no ano anterior, alguns recursos como a portaria que havia vindo para apoio a educação a mesma mencionou que era um dos recursos que gostava sempre de citar porque receberam dezoito mil cento e cinquenta e três reais e foi bem na época do meio do ano que estava no empasse se voltava ou não, se podia ou não disse então que todo mundo achou que o recurso fosse para compra de EPI e como iria voltar que dessem então um aporte para escola, comprar álcool, máscara e afirmou que não podia, podiam somente utilizar o recurso para compra de insumos, explicou que demorou muito tempo para saberem esclarecerem aos municípios a respeito e todos haviam ficado com medo de usar o referido recurso de forma errada e depois foi esclarecido que seria para atividades em loco, então esses era um dos recursos que podia afirmar com certeza que continuava na conta dentro dos quatro milhões e ainda não tinham usado nem um real pois, somente iriam conseguir executar quando as aulas efetivamente estiverem acontecendo, portanto disse que os demais ela não saberia em números quanto foi gasto mas, informou que usaram para compra da amônia quaternária para fazer a limpeza das ruas, para o carro de som, para compra dos EPIs, dos testes, fita de glicemia e explicou que aumentou um pouco estoque porque houve uma recomendação do paciente diabético em fazer um controle um pouco mais acirrado da glicemia já que eram grupo de risco, sendo assim aumentou o consumo e por isso utilizou



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

para compra de fita, informou que no portal de transparência era discriminado todos os valores recebidos em receita e tinha também a despesa, qual tinha sido o fornecedor, lembra que na época em que teve a barreira sanitária tiveram que alocar destinar um recurso próprio para o combate a pandemia também pois, era uma obrigação do município, disse então que foram várias ações e dificilmente uma ação não demandava custo, algumas não, mas a maior parte delas sim, então disse que em linhas gerais era o que a mesma havia explicado e afirmou eu também usaram o recurso da 173 de 1666 para pagamento de folha para os funcionários que estavam na linha de frente no combate que eram os médicos, enfermeiros, auxiliar de enfermagem e então acabaram destinando um valor para folha também, quanto a vacinação a Sra. Erika informou que era difícil dizer se até o final do ano conseguiriam vacinar em massa porém, na sua opinião acreditava que não pois, podiam observar na atuada que estava sendo vacinado, ela imaginava que iria terminar o grupo de comorbidade depois do meio do ano, segundo semestre, então a população economicamente ativa que era a população menor de 60 anos maior parte dela seria vacinada dentro da comorbidade mas uma boa parte não disse a Sra. Erika, então imaginava que o que ficaria descoberto seria essa população que não se enquadrava em nada, não era profissional de saúde, não tinha comorbidade, não tinha mais de 60 anos, enfim, achava que essa população ficaria pro final do ano ou início do próximo ano e as crianças e adolescentes porque havia começado o estudo em cima de criança e adolescente por aqueles dias com a vacina de Oxford e então iria um tempo para ser autorizado o uso para ser liberado e tudo mais. O Sr. Presidente perguntou sobre a eficácia dos testes, sendo respondido pela Sra. Erika que de cabeça ela não saberia responder mas afirmou eu era acima de 90% pois, explicou que quando fazia o descritivo para compra era colocado várias especificações e lembrava que a eficácia tinha que ser acima de 90 e senão tivesse enganada era 93 ou 96, ressaltou que tinha uma margem de erro como tudo, porém, se bem utilizado conforme falou anteriormente que se for feito na data correta até porque era uma coisa que acontecia muito e as pessoas aprenderam depois de um ano de pandemia a data de sintoma, comentou que muitas pessoas chegavam na Unidade e diziam que o início do sintoma foi há 12 dias achando que estava enganando ela, mas, na verdade estava se enganando pois, quem iria receber um teste falso negativo era a própria pessoa e afirmou saber que isso acontecia porque na hora da entrevista era perguntado qual a data de início de sintoma e ela tinha que acreditar no que o paciente falava, porém, sabia que as pessoas haviam aprendido a encurtar o caminho naquela altura do campeonato e que isso acontecia, explicou novamente que o teste teria eficácia esperada



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

se o protocolo de A Z, se o paciente for honesto, passar corretamente o que estava sentindo, na data correta de início de sintoma ou o contato com o caso positivo, se o profissional fizer direito dentro da especificação porque cada teste tinha sua bula também contendo sua especificação de como ser utilizado, finalizou dizendo que tudo influenciava na sua eficácia. O Sr. Presidente comentou que tinha mais duas perguntas a fazer sendo a primeira sobre o médico pediatra que atualmente contavam somente com a Dra. Carla na Unidade de Saúde, se não lhe falhasse a memória lembra que Dr. Márcio havia saído no ano de 2018, perguntou então se desde aquela data não havia sido definido nada de concurso, contratação ou alguma coisa no referido sentido. A Sra. Erika disse que se não tivesse enganada o Dr. Márcio havia saído no início de 2019, informou que foi feito concurso para a vaga mencionada e acredita que os vereadores iriam se lembrar que foi um concurso que teve um impedimento para ser prosseguido, ficou um tempo parado sob análise judicial e acabou sendo homologado no meio do ano passado mais ou menos, conforme a demanda havia diminuído um pouco por conta da pandemia e as mães malmente levavam as crianças para vacina quem diria para consulta, levavam somente em último caso mesmo, disse então que a Dra. Carla estava suprindo bem essa demanda, sendo dois dias por semana na Unidade de baixo e um dia na Prefeitura Lázaro Diogo e por coincidência ou não a diretora de saúde havia feito aquele dia o ofício pedindo a contratação da nova pediatra porque podiam notar o aumento da demanda principalmente devido a volta as aulas e sabiam que teria um aumento, não disse ser aumento de covid pois, ela não relacionava uma coisa à outra, mas, pelo menos de suspeita porque qualquer febre que criança em idade escolar tiver e por mais corriqueira que fosse iriam precisar de uma avaliação pediátrica para descartar, então sabia que a demanda iria aumentar, comentou que a Adriana (diretora de saúde) havia feito contato com a médica que passou no concurso que estava gestante porém, informou que a médica já estava liberada e tinha interesse em vir para o município, portanto disse que era mais questão do trâmite burocrático de chamar e a médica se apresentar e entregar a documentação, acreditava que mais alguns dias a médica já estivesse atuando. O Sr. Presidente comentou ficar feliz pela notícia, pois, disse que os vereadores eram muito procurados principalmente pelos pais e mães, elogiou também o trabalho da Dra. Carla que sozinha supriu e procurou atender todos muito bem, parabenizou a Adriana (diretora de saúde) pela iniciativa em chamar a próxima pediatra, finalizando disse que queria entender a questão do SAMU de viagens que eram lançadas no sistema, as transferências, comentou que o mesmo era membro do Conderg, Conselho Fiscal e a reunião que participou há quinze dias atrás juntamente com o vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias n.º: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

Luciano o qual, era o suplente, percebeu que no gráfico no relatório de viagens Santo Antônio do Jardim por ser uma cidade menor estava alto o índice de viagens, comentou que na reunião o mesmo havia feito um questionamento e foi sugerido para que o Sr. Presidente procurasse a Unidade de Saúde para que informassem como era a feita a referida questão, o lançamento no sistema, então conforme aconteceria a audiência da saúde o mesmo achou melhor aproveitar a oportunidade e fazer a pergunta e na questão perguntou se o SAMU tinha somente uma viatura que transportava para a cidade vizinha e se não tinha viatura UTI no município, pediu então que a Sra. Erika explicasse rapidamente como era feito o referido lançamento no sistema e transferência. A Sra. Erika disse que as transferências feitas pelo SAMU não eram de domínio do município e quem fazia essa parte era a central reguladora em São João da Boa Vista, comentou que a Unidade recebia mensalmente um relatório de estatística deles o qual vinha todos os atendimentos de todos os municípios aonde o SAMU prestava essa cobertura, informou que normalmente girava em torno de 2 ocorrências por dia ressaltou que emergência não tinha dia e nem hora para acontecer, tinha dia que não acontecia nada e tinha dia que tinha várias a ponto de precisar e a ambulância estar empenhada e precisar vir viatura de outro município, portanto reafirmou que quem fazia o controle era a central de São João e como era um serviço por livre demanda como chamavam pois, era o usuário que acionava, explicou que acionavam através do 192 passava o que estava acontecendo, o local de referência e então falava com o médico regulador o qual iria liberar ou não o transporte, então a partir dessa liberação era feito o atendimento e então computado esse transporte, disse que o município contava somente com uma viatura básica explicou que quando foi montado o SAMU em 2011, disse falar com propriedade porque ela foi da equipe que montou o SAMU na região, continuando informou que o ministério da saúde liberava as viaturas de acordo com o porte populacional da região então na época tinham que ter um mínimo de população para poder ter um SAMU, a central tinha que estar em uma cidade maior com uma capacidade de atendimento maior e de acordo com esse porte populacional era feito um recorte para se saber quantas Unidades Básicas e quantas Unidades de UTI aquela região poderia ser contemplada, comentou que na época e disse que os vereadores poderiam observar que uniram o colegiado da Mantiqueira e Rio Pardo porque Águas da Prata não aderiu ao projeto na época porque os municípios de porte pequeno não seriam contemplados com nenhuma viatura, na época o então prefeito Luiz Cláudio sabendo da importância e o quanto traria benefícios para o município ele então concordou em entrar no projeto mesmo que o município não tivesse uma viatura básica,



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

“A Casa do Povo”

Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

mesmo que por um período precisassem depender do aporte dos municípios vizinhos, disse que o prefeito na época apoiou o projeto e o município aderiu, comentou que alguns municípios do Rio Pardo somaram para que pudessem ter o porte populacional para aquelas viaturas que seriam necessárias para atender a região, lembra que na época então ficou estipulado que ficaria uma Unidade Básica para cada município exceto Santo Antônio do Jardim e uma Unidade Avançada para São João da Boa Vista, uma para São José do Rio Pardo e a outra a mesma não lembrava naquele momento, porém, afirmou que eram 3 Unidades Avançadas, explicou então que na época a divisão havia sido feita pela logística que para terem uma viatura de UTI próximo ao aglomerado de municípios para não ficarem tudo em um único lugar e depois terem que se deslocarem para muito longe, como São João tinha ambulâncias reservas contempladas pelo projeto e por conta do município ter aceitado iniciar da forma que a mesma tinha explicado anteriormente, dependendo do transporte de outros municípios então na época o prefeito de São João da Boa Vista resolveu ceder uma viatura reserva para que Santo Antônio do Jardim tivesse a sua viatura também, portanto comentou que quando começou nem base o município tinha, funcionava aonde era o quarto dos motoristas, adaptaram o local que atualmente era sua sala e também da diretora de saúde, adaptaram provisoriamente e depois no mandato do José Eraldo que foi liberado pelo Ministério da Saúde a qualificação, ou seja, que foi dito que o município realmente tinha uma ambulância que então veio a Unidade de Santo Antônio do Jardim e foi necessário construir a base e tudo mais, disse que no ano passado foram contemplados com reposição de reserva conforme era falado que, a cada 5 anos o Ministério renovava a frota mesmo porque, afirmou que era uma ambulância que rodava muito e rodava em lugares muito ruins, andava na zona rural e andava com uma velocidade mais alta, enfim, disse que atualmente tinham uma ambulância que atendia a população e também tinham uma ambulância reserva e de tempos em tempo a ambulância era rodiziada para que nenhuma das duas ficasse sem a manutenção preventiva e corretiva, finalizou dizendo que basicamente era o que a mesma explicou. O Sr. Presidente agradeceu a Sra. Erika pela explicação e disse a ela que havia sido uma boa colocação, mais uma vez agradeceu a presença da diretora de saúde Sra. Adriana e de sua assistente Erika e ressaltou que sua assistente estava de parabéns, agradeceu novamente a presença da diretora financeira da prefeitura Sra. Elisandra, agradeceu a presença dos vereadores e funcionários naquela noite, finalizando disse que a Câmara Municipal e o mesmo estavam à disposição no que se fizessem necessário, a Sra. Erika em nome da Sra. Adriana (diretora de saúde) também agradeceu e colocou o departamento de



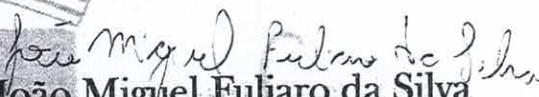
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
ESTADO DE SÃO PAULO

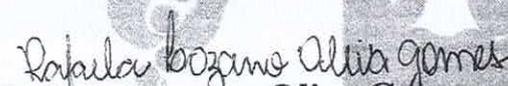
“A Casa do Povo”

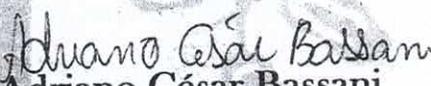
Rua: Namén Elias nº.: 74 – Centro
Fone: (19) 3654-1609 Fone/Fax: (19) 3654- 1474
e-mail: camunicipal@uol.com.br
site: www.cmstojardim.sp.gov.br
Sessões 1.ª e 3.ª Segundas-Feiras

saúde a disposição, disse que estavam na Unidade diariamente a mesma, Sra. Adriana e Zé Luiz para o que fosse necessário, em termos de esclarecimento, de apoio, comentou que não era sempre que conseguiam resolver na hora, dar a resposta do jeito que elas gostariam mas, afirmou que eles tinham tentado fazer o melhor, ressaltou que o ano de 2020 havia sido um ano muito difícil e o ano de 2021 estava sendo um pouco mais difícil porque ainda trouxeram de 2020 tudo que já existia e agregou novas atribuições com a vacinação e tudo mais, finalizou se colocando à disposição de todos no que fosse necessário. Nada mais havendo a tratar naquela Audiência, agradeceu a presença de todos, dando-a por encerrada, e convocando-os para dar início a 02ª Sessão Ordinária da 17ª Legislatura.

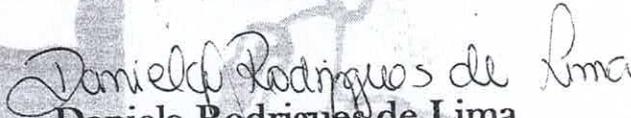

João Pedro M. Ferraz
Presidente Interino da Câmara

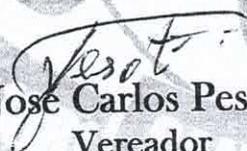

João Miguel Fuliaro da Silva
Vereador


Rafaela Lozano Oliva Gomes
Vereadora/1ª Secretária


Adriano César Bassani
Vereador


Flávio Roberto Fuliaro
Vereador/2ª Secretária


Daniela Rodrigues de Lima
Vereadora


José Carlos Pesoti
Vereador


Luiz Alberto Tangerino
Vereador